

São Paulo: magníficos cafeeiros da variedade «Mundo Novo».



O CAFÉ MUNDO NOVO

JOÃO ANTONIO CAMARERO
ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Por volta de 1943, a Estação Experimental de Pindorama informou ao Instituto Agronômico sobre a existência de uma lavoura de 14 mil pés de café, com a idade de 12 anos, ótimo aspecto e produção excepcional, na Fazenda Aparecida do Sr. Luiz Crivelaro, situada no município de Mundo Novo, hoje Urupês.

Logo em seguida os técnicos do Agronômico visitaram aquela e outras propriedades onde se encontravam lavouras com as mesmas características, como o sítio Bacuri do Sr. Pedro Mázaro e o sítio Brumado do Sr. Mariano La Bander. As sementes plantadas por Crivelaro e Mázaro foram obtidas no sítio Brumado. Todas estas propriedades estavam situadas no município de Urupês. Informavam que as sementes que deram origem a essas lavouras provinham da zona de Jaú.

Continuando o seu trabalho, os técnicos do Agronômico iniciaram um levantamento da zona de Jaú, localizando lavouras semelhantes no sítio Campos do Sr. Flomemo Bruno de Melo e no sítio Ribeirão São João do Sr. Gregório Santilli sendo que ambos obtiveram sementes do sítio do Sr. Luiz Lupi, cuja lavoura teria sido plantada por volta de 1903 com sementes provenientes de uma única planta existente à beira de um carreador do sítio Santa Terra, em Mineiros do Tietê.

Em todas essas lavouras foram selecionadas e numeradas as melhores árvores, das quais se retirou material para plantio e enxertia que serviu de base aos estudos de melhoramento dessa linhagem.

Desde o início deste café, então chamado «Sumatra» despertou grande interesse em toda a zona Araraquarense, o que se generalizou depois por todas as regiões cafeeiros do país. A origem dessa denominação «Sumatra» deverá ser, segundo informa o eng. agr. Alcides Carvalho, chefe da Seção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas, a seguinte:

«Há uma linhagem dessa variedade (típica) conhecida por Café Sumatra, que é ainda muito cultivada na região noroeste de São Paulo. É de interesse investigar o histórico da introdução desse café em São Paulo, pelo fato de estar relacionado com a origem do café Mundo Novo, de bastante atualidade. Segundo o Sr. Salvador Piza, os Srs. Fonseca Costa & Cia., proprietários da Fazenda Monte Belo, hoje Santa Ernestina, no município de Barra Bonita, Estação de Campos Sales (C.P.), bairro Banharão, receberam da Ilha de Sumatra, via Londres, em 1896 e por intermédio da Casa Prado Chaves, sementes de café para plantio, as quais foram plantadas na referida fazenda e também, cerca de 1.000 pés, em uma chácara do Major Pompêu, em Barra Bonita. Em 1902-1903 o Sr. Salvador Piza levou sementes da chácara do Major Pompêu e formou 18.000 pés em Agudos. Desta localidade foram levadas sementes para a zona noroeste do Estado de São Paulo. Daí o café sumatra, que possivelmente constitui uma linhagem mais produtiva do café Nacional, espalhou-se pelo Estado».

Deve-se notar que no sítio do Major Pompêu, já referido, a lavoura de café Sumatra fôra replantada com café da variedade bourbon o que, possivelmente teria ocorrido em outros locais. Este fato se reveste de importância, pois, a pesquisa genética levada a efeito no Instituto Agronômico por A. Carvalho, C. A. Krug e H. Antunes Filho, levou esses notáveis cientistas a se pronunciar da seguinte forma:

«Considerando-se a variabilidade das populações originais existentes nos sítios de Mundo Novo e de Jaú, o fato de se ter dado, a princípio, o nome de «Sumatra de Mundo Novo» e ainda, que o café «Sumatra»

fôra plantado originalmente em Campos Sales e Barra Bonita, próximos a Jaú, é possível que a origem do café «Mundo Novo» se deva a cruzamentos naturais entre o bourbon e o Sumatra».

Com base nestes mesmos estudos, o Mundo Novo é apontado como uma linhagem da variedade «bourbon» e não da variedade «típica» a que pertencem o café Nacional e Sumatra.

Os trabalhos de seleção do Mundo Novo, que se processam há mais de 15 anos naquele nosso renomado instituto de pesquisa agronômica com as suas estações experimentais sediadas em Campinas, Pindorama, Jaú, Ribeirão Preto, Mococa e Monte Alegre do Sul, apresentam resultados de grande valor.

Gradativamente estão sendo eliminados os defeitos inicialmente encontrados naquele café, de forma que, presentemente, já foram apurados variedades com caracteres especiais dentre as quais se destacam as linhagens «379-19» e «403». Os lavradores que adquirem essas sementes, quando interessados em cooperar com a Secretaria da Agricultura, mantêm a sua lavoura de multiplicação de sementes fiscalizada, sob contrato, assistida pelo respectivo agrônomo regional. O material colhido é entregue aos Postos de Sementes que, depois da análise é distribuído às Casas da Lavoura. Estas sementes são entregues, mediante pedido, aos lavradores interessados.

Sementes desta origem permitem a formação de lavouras com desenvolvimento excelente, boa produtividade e grande rusticidade, apresentando elevado rendimento (relação entre o seu péso em côco e beneficiado).

Chamado também «Sumatra de Mundo Novo» ficou oficialmente denominado «Mundo Novo» pela Comissão de Café do Instituto Agronômico, em homenagem ao município onde foi encontrado pela primeira vez.